

Autoconsciencioterapia aplicada à Transição Autoparadigmática: do Dogmatismo à Paracientificidade

Autoconsciencioterapia aplicada a la Transición Autoparadigmática: del Dogmatismo a la Paracientificidad.

Self-conscientiotherapy applied to the Self-paradigmatic Transition: from Dogmatism to Parascientificity.

Ludmilla Alkmim

Consciencioterapeuta, psicóloga, especialista em Saúde Coletiva, voluntária da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), ludmillalkmim@gmail.com

RESUMO. O autoparadigma é a forma de pensar, sentir, perceber, interpretar, agir e responder em determinado momento evolutivo de cada consciência. O presente artigo explana a autoconsciencioterapia aplicada à transição do autodogmatismo à autoparacientificidade. Para isso, foram coletados dados autopesquisísticos desde 2016, ano de ingresso nos estudos da Conscienciologia. Com a mudança para Foz do Iguaçu, PR, para aprofundamento pesquisístico nessa Ciência, a autora identificou estar em crise de crescimento, cuja paraetiologia era o conflito autoparadigmático, sustentado pelo afeto deslocado, ou *síndrome da ectopia afetiva*. A autoparaterapêutica realizada teve por base 4 premissas da paracientificidade – a autexperimentação, o autoparapsiquismo, a autorreflexão e o autodiscernimento –, construindo neocognições sobre afetividade, amizade, assistência, comunicação, liberdade e liderança, por exemplo. Os indicadores de autossuperação auxiliaram no monitoramento da transição, valorizando as viradas de chave e reforçando as necessidades autevolutivas. O fluxo proexológico pessoal foi indicador central e efeito homeostático do andamento e aprofundamento da autoconsciencioterapia.

Palavras-chave: afetividade; amizade; autoparadigma; parafetividade; paramizade; SEA.

RESUMEN. El autoparadigma es la forma de pensar, sentir, percibir, interpretar, actuar y responder en un determinado momento evolutivo de cada conciencia. El presente artículo expone la autoconsciencioterapia aplicada a la transición de la autora del autodogmatismo a la autoparacientificidad. Para ello, se recogieron datos de autoinvestigación desde 2016, año de ingreso a los estudios de la Conscienciología. Con el cambio a Foz do Iguazú, PR – para profundizar la investigación en esta ciencia – se identificó en una crisis de crecimiento, cuya paraetiología era el conflicto autoparadigmático, mantenido por el afecto desubicado o *síndrome de la ectopia afectiva*. La autoparaterapéutica se basó en 4 premisas de la paracientificidad, a saber: la autoexperimentación, el autoparapsiquismo, la autorreflexión y el autodiscernimiento, construyendo neocogniciones sobre la afectividad, la amistad, la asistencia, la comunicación, la libertad y el liderazgo, por ejemplo. Los indicadores de autosuperación ayudaron al seguimiento de la transición, valorando los cambios de marcha y reforzando las necesidades evolutivas. El flujo autoproexológico fue un indicador central y un efecto homeostático del progreso y de la profundización de la autoconsciencioterapia.

Palabras clave: afectividad; amistad; autoparadigma; parafetividad; paramistad; SEA.

ABSTRACT. The self-paradigm is the way of thinking, feeling, perceiving, interpreting, acting, and responding at a certain evolutionary moment of each consciousness. The present article explores the author's self-conscientiotherapy applied to the transition from dogmatism to parascientificity. For this purpose, self-research data were collected since 2016, the year of entering Conscientiology studies. With the move to Foz do Iguaçu, PR – to deepen research in this science – a growth crisis was identified, which paraetiology was the self-paradigmatic conflict, sustained by the displaced affection or *affective ectopy syndrome*. The self-paratherapy experienced was based on 4 premises of parascientificity, namely: self-experimentation, self-parapsychism, self-reflection and self-discernment, building neocognitions about affectivity, friendship, assistance, communication, freedom, and leadership, for example. The self-overcoming indicators helped in the monitoring of the transition, valuing the key turns, and reinforcing the evolutionary needs. The self-proexological flow was a central indicator and homeostatic effect of the progress and deepening of self-conscientiotherapy.

Keywords: affectivity; friendship; self-paradigm; paraffectivity; parafriendship; AES.

INTRODUÇÃO

Autoparadigma. A forma de pensar, sentir, perceber, interpretar, agir e responder em determinado momento evolutivo expressa o paradigma pessoal vigente (Carvalho, 2018, p. 2.138). O autoparadigma é multifacetado, constituído conforme as vivências e vinculações intelectuais e afetivas adquiridas ao longo da holobiografia.

Singularidade. Assim, apesar de duas consciências vivenciarem o mesmo paradigma por vidas, individualmente ele até pode ser similar para ambas, mas nunca idêntico, devido ao princípio da singularidade consciencial.

Reflexões. Por essa razão, não obstante o presente estudo suscitar reflexões ao leitor ou leitora, o autoparadigma passado, presente ou futuro tem caráter único, embora com possíveis aproximações, de acordo com cada consciência.

Recorte. Ademais, considerando-se a complexidade do autoparadigma, a análise aqui apresentada é um recorte do paradigma pessoal, sendo a área predominantemente influente nas necessidades evolutivas do momento.

Intermissibilidade. O Curso Intermissivo (CI), dentre tantos benefícios, proporciona ao participante ensino à transição autoparadigmática, ou seja, do paradigma obsoleto para o paradigma consciencial.

Autexperimentação. No entanto, a reciclagem paradigmática ocorre de fato na autexperimentação em ressonância pós-CI, durante a qual efetivamente a conscin intermissivista poderá suplantará autoparadigmas anteriores e implementar, lúcida e autodiscernidamente, as ideias avançadas da Conscienciologia, notadamente relativas à própria especialidade proexológica.

Objetivo. Com este artigo, o objetivo desta autora é explanar a autoconsciencioterapia aplicada à trajetória autoparadigmática, especificamente do dogmatismo à parascientificidade.

Metodologia. A metodologia foi a descrição e análise de si mesma, realizada a partir da autoconsciencioterapia, enquanto evoluciente, de 2018 a 2021, em variadas atividades na Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC).

Consciencioterapeuticologia. Frente às abordagens da ciência convencional, é possível encontrar vasta literatura sobre a palavra-chave paradigma. No entanto, o enfoque desta pesquisa é expandir a cognição para o autoparadigma, com base na Conscienciologia, mais especificamente na Consciencioterapeuticologia, a partir da experiência paraterapêutica pessoal.

Instrumentologia. Foram utilizadas, enquanto instrumentos, as anotações e sínteses pessoais desde o início dos estudos da Conscienciologia (2016), especialmente ao longo dos últimos três anos em atendimento consciencioterápico (Ano-base: 2021), diferentes autexperimentações em demais IC's e efetivação do *Curso para Formação do Consciencioterapeuta* (CFC), de setembro a dezembro de 2021. Em segundo plano, está a revisão bibliográfica do tema, no âmbito conscienciológico.

Seções. O artigo foi elaborado em 3 seções:

I. Autoparasemiologia.

- 1.1. Autoparanamnese.
- 1.2. Autocompreensão do conflito autoparadigmático.

II. Autoparaterapeuticologia.

- 2.1. *Binômio autexperimentação-autoparapsiquismo.*
- 2.2. *Binômio autorreflexão-autodiscernimento.*
- 2.3. Indicadores de autossuperação.

III. Efeitos homeostáticos.

I. AUTOPARASSEMIOLOGIA

1.1. Autoparanamnese.

Autopesquisa. A escrita sobre si mesma, sem divulgação, já era prática comum desta autora ao longo da atual ressonância. Entretanto, a tecnicidade apresentada na metodologia da autopesquisa nos cursos do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), entre final de 2016 e 2018, qualificou os registros, os quais passaram a ser feitos diariamente.

Autoparapercepciologia. A ausculta interdimensional do cotidiano tornou-se contínua, fazendo registros das experiências pela manhã, tarde e noite, a fim de identificar as hipóteses de sinalética parapsíquica pessoal, indicações seriexológicas, inspirações amparadas, análise de precognições, observações e sincronicidades.

Autocientificidade. *Os fatos e parafatos orientam a pesquisa* (Vieira, 2014, p. 1.071). Gradualmente, tais anotações indicavam segmentos necessários para aprofundamento autopesquisístico: linha de abertura proexológica, áreas de negligência recinológica, indícios de retrovidas e, também, do autoparadigma.

Conscienciologia. A Paraciência disponível no planeta, a Conscienciologia, faculta à consciência o autoconhecimento a partir de perspectivas mais amplas em relação à Ciência intrafísica, envolvendo a serialidade existencial, a multidimensionalidade, a projeção consciencial, a holossomática, as bioenergias, a cosmoética e, sobretudo, a aut-evolução.

Evoluciologia. Sendo a Conscienciologia, em certo sentido, sinônimo da Evoluciologia (Vieira, 2014, p. 1.414), perscrutar-se sob a ótica do novo paradigma é aproximar-se da paragenética, da paraprocedência e da ficha evolutiva pessoal (FEP).

Crise. Apesar da ressonância das ideias intermissivas no holopensene pessoal, a vivência neoparadigmática aconteceu de fato com a crise intercorrente a partir da mudança para Foz do Iguaçu, PR, trazendo renovações *intraconscienciais*, *interconscienciais* e *holossomáticas*, trinômio sugerido por determinada consciex em curso de campo, o *Invexarium*, em 2019.

A crise pessoal é o momento evolutivo indefinido da consciex caracterizado por incertezas e riscos inquietantes, vacilações e decidofobias, exigindo mudanças intensas e novos rumos na vida humana (Vieira, 2018, p. 7.804).

Sofrimento. O tema crise, em si, é neutro. Quando a crise é *de sofrimento*, refere-se à monovisão ou ignorância da consciência sobre o próprio processo evolutivo, interpretando equivocadamente a situação vivenciada.

Crescimento. Porém, crises têm potencial a favorecer reciclagens intraconscienciais aos interessados em subir degraus evolutivos. Logo, *crise de crescimento* ajuda na ampliação da autocognição e na autocosmovisão, ou desenvolvimento da inteligência evolutiva; *não é necessário carregar o lastro religioso do sofrimento*.

Expansão. No caso desta autora, inicialmente passou pela *crise de sofrimento*, mais evidenciada na primeira etapa do ciclo autoconsciencioterápico, amadurecendo e expandindo a compreensão sobre os fatos e parafatos posteriormente.

1.1.1. *Técnica da Paranamnese Consciencioterápica:*

Paranamnese. No âmbito da Paraclinicologia, a *técnica da paranamnese consciencioterápica*, segundo o *Dicionário de Consciencioterapeuticologia* (DTC, on-line), tem o seguinte objetivo:

[...] reconhecer os mecanismos de funcionamento consciencial em ação do evoluciente e classificar os respectivos sintomas, parassintomas, sinais e parassinais. Tem o enfoque específico em determinar a etiologia e a paraetiologia patológicas e a hipótese diagnóstica consciencial.

Ciclo. A aplicação dessa técnica pela autora coincide com as duas primeiras etapas do ciclo autoconsciencioterápico (autoinvestigação e autodiagnóstico), cujo enfoque foi o de levantar hipóteses diagnósticas conscienciais e da respectiva etiologia ou paraetiologia parapatológica.

Parassintomas. Eis, em ordem alfabética, a listagem exemplificativa de sintomas e parassintomas pessoais observados frente à *crise de sofrimento* vivenciada:

01. **Apego.** Fixação nas ideias e no afeto às consciências de outrora, evitando vencer o novo, e mais evolutivo em relação ao passado.

02. **Apriorismo.** Dificuldade em receber heterocríticas pertinentes, ora com carneirismo, ora com desconfiança.

03. **Autoinsegurança.** Falta de autoconfiança generalizada.

04. **Autoisolamento.** Evitação de oportunidades para formar novos vínculos, dificultando o reconhecimento de amizades evolutivas.

05. **Autossabotagem.** Negligência ante aportes proexológicos.

06. **Autovitimização.** Autodepreciação, impossibilitando a conexão com consciências mais lúcidas.

07. **Decidofobia.** Dificuldade em lidar com o *ônus decisório* (Fernandes, 2018, p. 16.008).

08. **Dramatização.** Amplificação do emocionalismo.

09. **Emoções.** Angústia, ansiedade, apatia, carência, desamparo, desânimo, desconexão, desesperança, medo, solidão e tristeza eram emoções constantes.

10. **Heterassédio.** Manutenção de autassédio monoideísta, oportunizando heterassédio.

11. **Labilidade.** Permissividade parapsíquica, consentindo xenopenses patológicos.

12. **Minidoenças.** Erupção de processos somáticos nosográficos.

13. **Nostalgia.** Saudade, ou banzo, das companhias do passado.

14. **Obnubilação.** Assimilação simpática das energias barotróficas.

15. **Orgulho.** Dificuldade com autexposição dos traços, ocasionada pela vitrine multidimensional da Cognópolis em Foz do Iguaçu, PR.

16. **Teimosia.** Insistência em ideias e experimentações antiquadas.

Autoconflito. Ao mapear esses 16 itens parassemiológicos, observou em si mesma regressão consciencial por inadequação ao holopense evolutivo da Cognópolis, o qual já sabia ser otimizador da autoproxis, naquele momento. Tal enrosco, especialmente a dificuldade de desvinculação do autoparadigma passado, evidenciou a *crise de sofrimento* e respectiva parassintomatologia, com a paraetiologia no autoconflito paradigmático.

Ectopia. Não raro, a agrura para atualização autoparadigmática não se refere tanto à ideia, mas ao afeto deslocado. O fato e o parafato de a consciência ainda depender da afeição das companhias parceiras do paradigma anterior denotam ectopia afetiva, mesmo tendo cognição e vivência do paradigma consciencial e reconhecendo-se intermissivista.

1.2. Autocompreensão do conflito autoparadigmático.

SEA. A *síndrome da ectopia afetiva* (SEA) é o afeto excêntrico ou deslocado sobre “alguma causa, ideia ou personalidade eleita como objeto de adoração, glorificação ou deificação” (Vieira, 2007, p. 35).

Autoinvestigação. Para o autoconsciencioterapeuta, importa esmiuçar a intraconsciencialidade a fim de esclarecer-se sobre os autotravões singulares, atrelados a determinada síndrome manifesta, e a gradação do próprio adoecimento.

Redutores. Exemplo de análise, indicada no âmbito da Parapatologia, é a identificação dos próprios redutores do autodiscernimento, os quais são definidos e explanados por Vieira (2007, p. 573 a 618) enquanto “agente limitador, negativo ou patológico capaz de diminuir o nível da autolucidez, inteligência, racionalidade e elaboração lógica da pensenização”.

Conexão. Eis, na tabela 1, exemplo da manifestação de 7 redutores do autodiscernimento conectados ao funcionamento da SEA no caso pessoal:

TABELA 1. REDUTORES DO AUTODISCERNIMENTO MANIFESTADOS PELA AUTORA.

Redutor do Auto-discernimento	Manifestação	Exemplo
Acrítico	Manutenção de postura sem avaliação, juízo acurado ou auto e heterocrítica sobre determinados fatos, em algumas áreas da vida.	Seguimento cego de preceitos da religião católica, ciência convencional e de ideário político-social; aceitação acrítica de sugestões de consciexes.
Apriorismo	Dificuldade de abdicar de premissas, sem análise e verificação, independente da facticidade ou da parafacticidade.	Assunção: da vida terrena única (religião católica), de a problemática de uma pessoa ser em maior parte resultante da vivência na infância (ciência convencional), de a justiça social só poder ser realizada pelo Estado (ideário político-social).
Autocorrupção	Defraudação dos próprios princípios, valores e normas ao manter ato e pensenidade desqualificados, mesmo já estando ciente de não ser o ideal, reforçando os tráfes e patologias.	Evocações de grupos do passado, devido à carência afetiva, mesmo já sabendo não serem mais profícuos para ambas as partes.
Dogmatismo	Pensamento, atitude ou doutrina norteados por adesão irrestrita, por verdades absolutas.	Vivência da religião católica e, depois, de ideário político-social, envolvendo justiça social e práticas politicamente corretas.

Redutor do Auto-discernimento	Manifestação	Exemplo
Doutrinação	“Ato, processo ou efeito de doutrinar, no caso, impingindo ou inculcando algum tipo de conhecimento dogmático” (Vieira, 2007, p. 603).	Discurso eloquente sobre as premissas religiosas e ideário político-social; comunicação persuasiva.
Idolatria	Culto prestado a ídolos de qualquer natureza.	Vivência da cristolatria; deificação de figuras de poder parapsíquico.
Nostalgia	Dentro do grupo nosográfico da melancolia, a nostalgia provoca perda de interesse e vivência de profunda tristeza pela fixação em ideias e consciências do passado.	Saudosismo, enaltecimento do sentimento de banzo por locais, músicas, práticas e grupos do passado.

Idealismo. Apesar de a vivência na religião ter sido interrompida por escolha autodiscernida, antes mesmo de acessar as ideias da Conscienciologia, o apaixonamento por determinado idealismo intrafísico permeou a história de vida pessoal junto a outros grupos, a exemplo do ideário político-social, logo, apresentando postura dogmática nesses espaços.

Dogmatismo. Portanto, o dogmatismo era o elo comum dentre os redutores do autodiscernimento, por implicar na adesão irrestrita ao grupo e às respectivas ideias, fosse na religião ou no ideário político-social, inclusive na forma de encarar inicialmente as neoverpons.

Funcionamento. Neste sentido, apesar da autexperimentação do paradigma consciencial, ainda havia presença de mecanismo de funcionamento consciencial regressivo dogmático *religioso-político-social*, a exemplo destes 11 traços elencados em ordem alfabética:

01. **Assistencialismo:** escolha por priorizar a assistência ao “povo”.
02. **Autabnegação patológica:** falta de autocuidado, *workaholism*.
03. **Autoculpa:** relação nosográfica com o erro, levando à estagnação e à autopunição.
04. **Baixa autocognição:** evitação de entrar mais a fundo na autoconsciencioterapia, por receio do autenfrentamento de trafores desafiadores e, por outro lado, da responsabilidade ao assumir trafores. A baixa autocognição deixa a consciência vulnerável a manipulações, de acordo com a vivência autoconsciencioterápica.
05. **Heteronomia:** procura respostas no *locus* de controle externo às decisões da vida humana.

06. **Lealdade nosográfica:** manutenção de amizade patológica.
07. **Orgulho:** pensenes de superioridade e sectarismo.
08. **Perfeccionismo:** crença de *ter de estar pronta* para assumir responsabilidades.
09. **Repressão:** escondimento e falta de entendimento dos autotrafes, gerando, enquanto efeito colateral, omissão em não os manifestar.
10. **Retórica:** valorização maior da forma em relação ao conteúdo.
11. **Submissão:** subjugação a quem admira, em troca de receber-lhe afeto ou (pseudo)proteção.

Oásis. No período de *crise de sofrimento*, além de momentos difíceis, houve experiências de pensenidade elevada. Neste caso em estudo, ocorreram frequentes oásis de homeostasia pensênica, inclusive de extrapolações parapsíquicas em dinâmicas interassistenciais e de desenvolvimento do parapsiquismo e em outros cursos conscienciológicos.

Tenepes. Com a retomada da tenepes (março de 2020), tais vivências homeostáticas ficaram mais evidentes. Essa prática propicia ao tenepessista anatomizar a própria consciência, pois, em conformidade com Vieira (2011, p. 75), a tenepes “é uma enciclopédia de autoconhecimento, uma auto e heteroconsciencioterapia”.

1.2.1. *Técnica da Checagem Pensência:*

Checagem. A *técnica da checagem pensênica* (DTC, on-line), imediatamente antes e após a prática da tenepes, foi fundamental para ratificar o paracenário da transição autoparadigmática, pois houve a autocomprovação de os padrões de autopenalidade estarem diretamente relacionados à assimilação energética de grupos extrafísicos afins.

Exemplo: não raro, pouco antes do horário de iniciar a tenepes, sentia tristeza intensa, saudades ou apatia; logo após a prática, os sentimentos eram de acalmia, pacificação íntima e integração ao cosmos.

Interprisão. Essa confirmação pessoal corroborou com a hipótese de as interprisões grupocármicas, muitas vezes, terem por paraetiologia a amizade patológica. Devido à relação íntima e a admiração pelas consciências de determinado grupo extrafísico, esta autora mantinha forte vínculo de lealdade inquestionável.

Traição. Portanto, mesmo com distanciamento ideativo do grupo, o vínculo afetivo permanece. Porém, quanto mais se afasta pensenicamente, maior é a cobrança dessa corporação. Surge, então, o sentimento de traição para com todos os envolvidos, gerando autoculpa e medo da perda do afeto por parte da conscin dissidente, ocasionando-lhe submissão e autocorrupção dos valores intermissivos, conforme representado na figura 1.

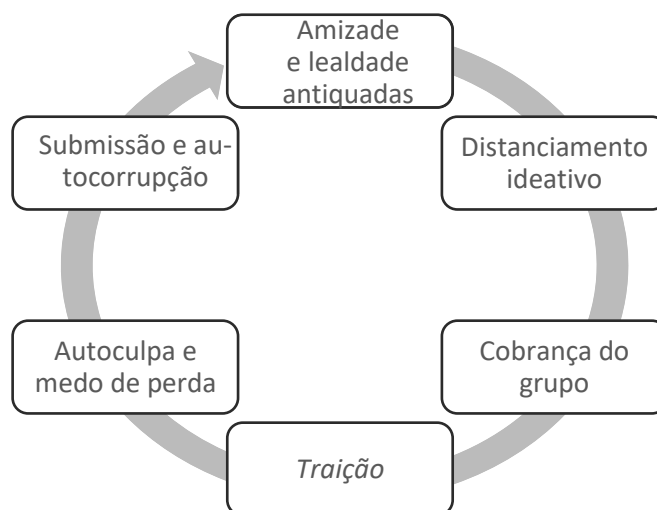


FIGURA 1. EXEMPLO DO MECANISMO DE FUNCIONAMENTO CONSCIENCIAL REGRESSIVO PESSOAL.

Limbo. Enquanto a consciência não se posiciona sobre *o que quer para a própria vida*, ela estaciona no limbo autoparadigmático: de um lado, a mimética afetividade psicossomática; de outro, a irresistibilidade evolutiva das neoverpons.

Autodiagnóstico. Neste caso em estudo, a síntese autodiagnóstica explicitava-se na permanência do conflito autoparadigmático entre a perspectiva dogmática e a paracientífica, sendo o afeto deslocado o principal fator atravancador da inevitável transição.

II. AUTOPARATERAPEUTICOLOGIA

Parafisiologia. No universo da farmacopeia consciencioterápica, as técnicas de autenfrentamento funcionam enquanto antídotos ou parantídotos às parapatologias autodiagnosticadas.

Paradoxo. O desafio em realizar autoconsciencioterapia aplicada ao autoparadigma é a amplitude do diagnóstico e possível dificuldade em especificar as autoprescrições de enfrentamento. Por outro lado, uma vez realizada a transição, de acordo com a experiência pessoal, extingue-se em cadeia série de parassintomas e autotrafares *interligados*.

Racionalidade. Para tanto, a racionalidade autoparaterapêutica utilizada envolveu o *polinômio autexperimentação-autoparapsiquismo-autorreflexão-autodiscernimento* em contraposição explícita ao dogmatismo.

Premissas. Didaticamente, a seguir, serão abordados esses 4 traços do polinômio, sintetizados em dois binômios sinérgicos:

2.1. Binômio autexperimentação-autoparapsiquismo.

Indissociabilidade. A autexperimentação com finalidade evolutiva para o intermisivista é logicamente parapsíquica, ou seja, não há motivo racional para não se analisar

quaisquer experiências sob esse crivo. O uso cosmoético e o aprimoramento do parapsiquismo pessoal extinguem a necessidade das milenares religiões e misticismo.

AM. Para esta autora, o ponto crucial na instigação à transição autoparadigmática foi a autoconscientização multidimensional por meio das projeções conscienciais interassistenciais, sem misticismos ou religiosidade.

Sincronicidade. Quando a consciência se torna lúcida para a multidimensionalidade, os parafatos passam a compor os dados autopesquisísticos e, por vezes, são mais expressivos se comparados aos fatos.

Proéxis. As sincronicidades, especialmente quando amparadas, elucidam sobre a interação contínua interdimensional. Elas também existem em correntes baratroféricas e são proporcionadas por guias cegos. Mas, o padrão energético, a clareza das ideias e parabanhos energéticos bem amparados são inconfundíveis, notadamente aqueles relacionados a trabalhos ou atividades proexológicas.

Holopense. Alguns critérios foram adotados para realizar a psicometria do holopense nos grupos pesquisados e depois compará-los. Exemplos de autoquestionamentos para auxiliar na parapercepção e definição sobre o holopense mais propício à realização da autoproéxis foram: *qual é o padrão de pensividade deste grupo? Quem são as consciências presentes neste grupo? Há consciências aguardando o meu posicionamento para realização de trabalho específico proexológico?*

Autocognição. Outro aspecto observado neste período autoconsciencioterápico foi de as autexperimentações, embasadas no paradigma consciencial, proporcionarem o desenvolvimento da autocognição parapsíquica, ou seja, a autocompreensão do funcionamento parapsíquico pessoal, a exemplo da autopercepção da condição de ectoplasta.

Objetivação. Nesse desenvolvimento, foi fundamental acrescer às autopesquisas as parapercepções de colegas em experimentos grupais, e à vista de Leite (2018, p. 21.128):

Definologia. A *subjetividade objetiva parapsíquica* é o caráter tangível, pesquisável, mensurável e comprobatório das parapercepções adquiridas durante estado alterado de consciência (EAC), expressando validade para além da consciência percipiente.

Interação. As dinâmicas parapsíquicas são espaços de aprimoramento contínuo do autoparapsiquismo, dentre outros efeitos homeostáticos, porque propicia a objetivação da subjetividade. As congruências e coerências com as parapercepções dos partícipes ampliou a autoconfiança parapsíquica.

Parambulatoriologia. Exemplo disso, vivenciado por esta autora, refere-se ao primeiro ano da *Dinâmica Parapsíquica da Parambulatoriologia*: atuando na função de ambuladorista, foi possível auscultar a parapsicosfera de determinado participante e comparar, posteriormente, no momento do debate, as próprias parapercepções com as dele.

Conexão. Além disso, ao engajar-se em atividade grupal interassistencial em IC de afinidade proexológica, naturalmente se observou a reconexão com consciências, e equipes, com as quais havia trabalhado durante o CI, potencializando a recuperação de cons.

Projecioterapia. Não raro, nesse processo de recuperar cons e da própria paraterapêutica, foi possível experimentar frequentes descoincidências da paracabeça, oportunizando a formação de neossinapses. A projeção consciencial parcial funcionou enquanto otimizadora da transmissão de informação paracérebro-cérebro em laboratórios conscienciais (labcons), a exemplo da *Tenepes*, *Dinâmica Parapsíquica* e *Consciencioterapia*.

Autopacificação. A vivência até o presente momento (Ano-base: 2021) principia novos patamares de homeostasia, sendo estes indicadores da diretividade acertada. A tenepes, por exemplo, é ponteiro para a checagem da coerência intermissiva. Nesse laboratório diário, promotor de autopacificação íntima, foi possível acompanhar a diminuição, e posterior eliminação, da parassintomática da *crise de sofrimento* e ter *insights* para lidar com a *crise de crescimento*.

Tenepessista. No verbete *Racionalidade Paracientífica* (Vieira, 2018, p. 18. 779), o autor argumenta sobre tal racionalidade do tenepessista com o seguinte exemplo: “condição conscienciológica inicial da conscin parapsíquica, minipeça interassistencial”.

Multidimensionalidade. Efetivamente, a condição pessoal de tenepessista modificou as autexperimentações, passando a vivenciar diariamente a multidimensionalidade interassistencial, junto ao amparador extrafísico.

Omniterapêutica. A lógica evolutiva autoparaterapêutica é disponibilizar-se para interassistência multidimensional, ressarcindo os débitos do passado maior e visando desenvolver senso universalista. Parausculta a psicosfera pessoal tanto pré quanto pós tenepes, em Dinâmicas Parapsíquicas, nos atendimentos consciencioterápicos e em cursos da Conscienciologia demonstrou a si mesma os efeitos benéficos da interassistência realizada nesses laboratórios.

Parantídoto. A convivência e o trabalho em prol da interassistencialidade a maior edifica neogegos intermissivos no desenvolver do voluntariado conscienciológico. Este, geralmente tem ocupação central na vida do intermissivista, porquanto é explícito parantídoto do autoparadigma obsoleto.

Autoneuroléxico. Para esta autora, por exemplo, foi essencial o trabalho na comunicação conscienciológica da OIC (ver Cerqueira, 2019, p. 27) na reciclagem do autoneuroléxico, atualizando o confor comunicativo. A produção de textos, com revisão de colegas, para publicações institucionais auxiliou a desconstruir a linguagem persuasiva e a desenvolver e aprimorar a esclarecedora.

Autodesassédio. Outro autenfrentamento para a transição autoparadigmática foi o estudo, debate, escrita e revisão na Conscienciologia, oportunizando o autodesassédio mentalsomático. No presente caso, notadamente, na Consciencioterapeuticologia, na participação ativa nas reuniões e atividades do *Dicionário de Consciencioterapeuticologia*, disponibilizado na versão on-line, no site da OIC.

Parafetividade. Quando a consciência compreende, apreende e vivencia o paradigma consciencial, pelo crivo do autodiscernimento, torna-se fluxo lógico a ressignificação da afetividade e do conceito de amizade, sobrepujando a SEA. Exemplos expressivos são a vinculação fraterna e sinérgica com o amparador da tenepes e a reconexão com a equipex.

Amizades. No âmbito intrafísico, a identificação de consciências com valores evolutivos comuns e os agentes retrocognitores inatos evidenciaram para a própria autora o incremento para a rememoração e fixação das ideias do CI a partir da convivência com amigos evolutivos.

2.2. Binômio autorreflexão-autodiscernimento.

Aprofundamento. A autexperimentação parapsíquica com finalidade evolutiva é importante passo para a desconstrução de ideias obsoletas. No entanto, é o aprofundamento da experiência, por meio da autorreflexão discernida, o fator efetivo da paracientificidade da consciência.

Holomaturidade. Pela ótica da Holomaturologia, o primeiro discernimento é:

[...]o ato ou a atitude inicial de inteligência evolutiva na qual a conscin lúcida põe o próprio ego em plano secundário, exaltando a interassistencialidade direta, teática, às consciências, sem quaisquer influências materialistas, religiosas, sectárias ou místicas (Vieira, 2018, p. 17.963).

Autodiscernimentologia. Ao enfrentar as próprias irracionalidades, por exemplo na heteroconsciencioterapia, o objetivo é a geração do primeiro, segundo, terceiro e sucessivos discernimentos. Essa abordagem amplia a racionalidade para uma compreensão multidimensional cosmovisiológica e autocosmovisiológica, sendo parantídoto, propriamente dito, dos redutores do autodiscernimento.

Heteroconsciencioterapia. Na consciencioterapia, o campo paraterapêutico formado funciona enquanto *lupa*, ampliando as ilogicidades, evidenciando, por exemplo, tanto os redutores do autodiscernimento, já citados na autoparassemiologia, quanto a intencionalidade e os posicionamentos do evoluciente.

Admissão. Ponto nevrálgico no enfrentamento pessoal, para ultrapassar o gargalo evolutivo, foi a admissão firme do autodiagnóstico. Não raramente, a consciência tem fatos, parafatos e mecanismo de funcionamento regressivo mapeados, porém ainda se permite titubear frente à definição do autodiagnóstico, prolongando a autoinvestigação desnecessariamente (DTC, on-line). Nestes casos, são observados os pseudoganhos atuando preponderantemente, reduzindo o autodiscernimento.

Prioridade. Logo, quando o autodiagnóstico é admitido e os autenfrentamentos colocados em ação, as necessidades evolutivas emergenciais ficam visíveis. Desse modo, facilita eleger a prioridade primeira (*pripri*), com finalidade de cessar as irracionalidades, encontrar o veio da proéxis e determinar o próximo passo evolutivo, a exemplo da opção discernida em realizar o *Curso para Formação do Consciencioterapeuta* (CFC).

Paraxioterapia. A análise sincera dos autovalores, classificando-os em vivenciados, antiquados, evolutivos e idealizados, foi fundamental para determinar prioridades e renovar o autoparadigma.

Coerência. Interessante compartilhar a vivência pessoal recorrente diante da autodeterminação em manter-se coerente aos valores evolutivos. Todas as vezes observou aumento de sincronidades homeostáticas, denotando fluxo autoproexológico.

Incoerência. Por outro lado, quando apresentava incoerência em relação a eles, ampliava-se a autoconflitividade e a sensação de marasmo.

Exemplo. Exemplos de valores pessoais evolutivos são a interassistencialidade, auttevolução, liberdade consciencial, saúde parapsíquica e lealdade cosmoética.

Autoconvicção. Vale ressaltar ser essencial ao desenvolvimento da autoparacientificidade a aplicação de câmaras de autorreflexão sadia. Estes momentos de solilóquio têm a finalidade de a conscin realizar autoconsenso das neossinapses ou construir autoconvicções íntimas, embasadas na autexperimentação, autoparapsiquismo e autodiscernimento.

Autocrítica. A prática contínua de autorreflexões, a exemplo da *técnica da autorreflexão de 5 horas*, oportunizou a autocrítica racional paraterapêutica a esta autora. Fez-se necessário eliminar dramas e autovitimações para aplicá-la, mesmo porque o processo requer autossinceridade máxima possível.

Pararrealidade. Esse nível de autenfrentamento desnuda a pararrealidade, explicitando, no extrafísico, as repercussões da pensinidade pessoal, dos posicionamentos íntimos e dos atos manifestos.

Autocosmoeticoterapia. No âmbito da Paradireitologia, a consciência começa a entender melhor a liberdade vinculada (Vieira, 2018, p. 13.958) e o evidente efeito paraterapêutico da cosmoética, quando aplicada de modo lúcido.

Autenfretamento. No cotejo apresentado na tabela 2, reitera-se autoparaterapeuticamente a desconstrução cosmoética do autoparadigma dogmático religioso-político-social transitando para a construção do neoparadigma paracientífico:

TABELA 2. COTEJO AUTOPARADIGMÁTICO.

Autoparadigma	Dogmatismo religioso-político-social	Paracientificidade
Afetividade	Psicossomática preponderante: alegria eufórica, exacerbada.	Consciencial, mentalsomática preponderante: eudemonia cosmoética.
Amizade	Acumplicimento, convivência, bom-pracismo; guia-cego, asediador.	Projeção conjunta com amigos evolutivos, heterocrítica cosmoética; amparador.
Assistência	Assistencialismo na religião, na gestão de política pública.	Interassistência multidimensional na tenepes, docência conscienciológica e formação para consciencioterapeuta.

Autoparadigma	Dogmatismo religioso-político-social	Paracientificidade
Comunicação	Persuasiva, eloquente. Uso da palavra “acreditar” para expressar opinião.	Esclarecedora, informativa. Uso da palavra “pensar” para expressar opinião.
Liberdade	Humana: Declaração Universal dos Direitos Humanos.	Consciencial: Paradever cosmoético do intermissivista.
Liderança	Funcional / temporal: coordenação em grupos de jovens católicos; gerência em saúde pública.	Evolutiva: autodeterminação evolutiva; epicentrismo na comunicação conscienciológica.
Premissa pessoal	Crença, apriorismo sobre a compreensão de mundo.	Autoconvicção íntima racional, por exemplo, sobre as bioenergias e a serialidade existencial.
Responsabilidade	Social.	Parassocial, intermissiva.

Neoautoparadigma. A vivência do neoautoparadigma favoreceu a geração de mecanismo de funcionamento consciencial evolutivo, parantídoto ao mecanismo apresentado na interprisão grupocármica.

Paradever. A afetividade sadia das amizades evolutivas facilitou a recuperação de cons, catalisando a rememoração do paradever autoimposto.

Recomposição. A lealdade, antes antiquada, foi ressignificada enquanto compromisso intermissivo cosmoético feito com evolucionólogo, equipexes amparadoras e consigo. Isso gera um movimento de autorresponsabilização na manutenção da coerência com os valores intermissivos, estabelecendo pensenidade pessoal para a recomposição grupocármica.

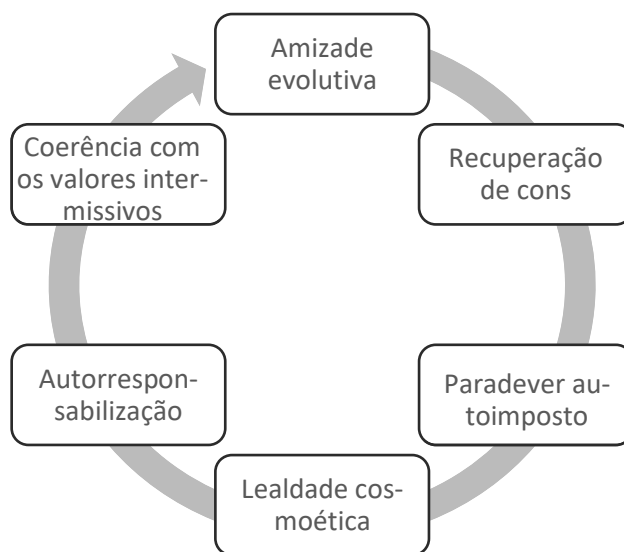


FIGURA 2. MECANISMO DE FUNCIONAMENTO CONSCIENCIAL EVOLUTIVO.

Paratecnologia. Após a vivência cosmoética do *polinômio autexperimentação-autoparapsiquismo-autorreflexão-autodiscernimento*, foi possível aplicar a *técnica do autoortabsolutismo desassediador* (DTC, on-line).

Autoortabsolutismo. Essa técnica oportunizou autodesassédio por meio da decisão íntima de ultrapassar o gargalo proexológico com ações claras, definitivas, rigorosas, sem titubeios, a exemplo do corte imediato de xenopenalidade patológica, de postura dramática, autovitimizadora e de evocações antiquadas.

Indicadores. O ganho energético, a retomada da autoconfiança e o megafoco proexológico indicaram a efetividade da aplicação do autoortabsolutismo.

2.3. Indicadores de autossuperação.

Autocura. Quando explicitado sobre a autocura ocorrer processualmente, em camadas, é comum escutar o evoluciente dizendo *estar em processo de autossuperação*. No caso pessoal, em específico, significa dizer: *o autoparadigma está em transição*.

Holopensene. Apesar de estas afirmações não estarem incorretas, podem conter em si o holopensene de autovitimação ou mesmo desvalorização de processos já alcançados (DTC, on-line).

Indicadores. Assim, profilaticamente esta autora listou os objetivos pessoais com os respectivos indicadores de autossuperação, a fim de ratificar as autocuras parciais e dar continuidade aos autenfrentamentos necessários, a exemplo destes 6, na tabela 3:

TABELA 3. INDICADORES DE AUTOSSUPERAÇÃO.

Objetivo	Indicador e acompanhamento
Afetividade madura	Vivência do crescendo <i>alegria-eudemonia cosmoética</i> . Retomada e aprimoramento da autoconfiança.
Autodiscernimento	Ampliação do número de áreas da vida com ações discernidas.
Autonomia parapsíquica	Qualidade da tenepes: crescendo da análise do inventário da tenepes. Qualidade das projeções conscienciais: lucidez intermediária e experimentação enquanto consciencioterapeuta no extrafísico. Identificação de novas sinaléticas energéticas parapsíquicas pessoais.
Coerência com valores evolutivos	Monitoramento dos valores evolutivos, a exemplo da interassistencialidade, autevolução, liberdade consciencial, saúde parapsíquica e lealdade cosmoética.
Eliminação da submissão	Postura de assistente frente a cobranças dos grupos intra e extrafísicos de paradigmas obsoletos.
Responsabilização pela autevolução	Ante erros, utilizar o autoconstrangimento cosmoético para responsabilizar-se e agir corretivamente, cortando o sentimento paralisante de autoculpa.

III. EFEITOS HOMEOSTÁTICOS

Sincronicidade. – *O que você quer para a sua vida?* A primeira vez que essa frase impactou esta autora foi durante o período de *crise de sofrimento* apresentado. Desde então, esse questionamento aparece sincronicamente em outros contextos.

Efeitos. A resposta central a essa questão veio por meio dos efeitos homeostáticos das autorreciclagens, *ser gente melhor*, ratificando a proéxis.

Fluxo. Concernente a Vieira (2018, p. 11.099),

[...]o fluxo cósmico é a cadência, ato ou desenvolvimento do fluir, escoar ou movimentar contínuo das coisas, realidades, pararealidades, fatos, parafatos, fenômenos e parafenômenos compondo os cenários turbilhonantes e permeando as ocorrências oceânicas do Universo, envolvendo e atuando sobre os princípios conscienciais em todas as dimensões existenciais.

Proéxis. O fluxo autoproexológico, neste sentido cósmico, está sendo vivenciado enquanto movimento ágil da autorrealidade, dos fatos e parafatos, fenômenos e parafenômenos, compondo cenário favorável à condição de minipeça e materialização das diretrizes do Curso Intermissivo pessoal. Não raro, esse fluxo é acompanhado de primavera energética.

Firmeza. Atitude categórica para a autocura, mesmo parcial, e o efeito de abertura consciencial consistiram na firmeza das decisões pessoais, abdicando da submissão religiosa-política-social e assumindo a autodeterminação evolutiva cosmovisiológica.

Parafisiologia. O fluxo autoproexológico, em geral, propicia a melhoria na fisiologia e parafisiologia holossomática. Quatro exemplos são apresentados a seguir, referentes a cada um dos veículos de manifestação da consciência:

1. **Soma:** pele com maior brilho.
2. **Energossoma:** aguçamento da parapercepção energética.
3. **Psicossoma:** vivência de profunda pacificação íntima.
4. **Mentalsoma:** ampliação do nível de ortopensenidade.

Voliciolina. Outro efeito parafisiológico é a mobilização da voliciolina, ou aditivo na automotivação evolutiva (DTC, on-line). O fechamento de ciclos de autocuras parciais gera energia para adentrar camadas mais profundas da autoconsciencioterapia, além da disponibilização maior para a interassistência e qualificação evolutiva.

Conviviologia. Por fim, no âmbito da Parassociologia, houve a ampliação da convivialidade sadia com os compassageiros evolutivos, decorrência lógica da autoinconflictividade gerada pela recin. Esse efeito foi fundamental no processo deste caso, pois revelou autossuperação de camada mais espessa da SEA apresentada.

CONCLUSÕES

Metavivência. O presente artigo apresentou a identificação do autoperadigma regressivo dogmático religioso-político-social, sustentado pelo afeto deslocado, e a autoperaterapêutica pela paracientificidade, sendo o próprio objetivo de desenvolvimento neo-autoperadigmático.

Autodiscernimento. Nesse processo, o autodiscernimento e o cultivo e aprofundamento dos (para)vínculos evolutivos foram chaves paraprofiláticas, ou pílulas diárias, para manutenção do novo patamar auferido e evitação de recaídas.

Afetividade. A racionalidade paracientífica desmonta a afetividade imatura e deslocada da SEA e, em contraposição, favorece a edificação da afetividade madura, ocasionando o amadurecimento consciencial, autevolução proposta no Curso Intermissivo pessoal.

Materialização. Portanto, urge fazer jus a si mesma e aos amparadores e equipex com quem trabalha, e ainda trabalhará, a fim de materializar a programação existencial, por meio da vivência lúcida do neoautoperadigma intermissivo.

CI. A consciencioterapeuta Meire Vieira (2020, p. 129), no artigo *Autoconsciencioterapia aplicada à Atualização Autoperadigmática*, observou a importância da materialização do Curso Intermissivo, explanando sobre a autoconsciencioterapia ter oportunizado “o desabrochar das potencialidades relacionadas com a própria realidade extrafísica”.

Coragem. A permanência em paradigmas anteriores, independente de terem ou não algum nível assistencial, denota infantilismo evolutivo da consciência quanto ao seu real papel singular nesta vida. Mostrar-se *a que veio* requer coragem para o enfrentamento constante dos gargalos evolutivos e, especialmente, o desnude consciencial.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Carvalho, Juliana;** *Atualização Autoperadigmática*; verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 4; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-5-8477-118-9; páginas 2.138 a 2.144.

2. **Cerqueira, Flávia Aouar;** *Reativação Cosmoética de Trafores em Comunicação Conscienciológica*; Artigo; *XI Jornada de Consciencioterapia*; Foz do Iguaçu, PR; 07-08.09.19; *Conscientiotherapia*; Revista; Anuário; Ano 8; N. 9; Seção: *Conscienciocentrologia*; 1 E-mail; 8 enus.; 1 microbiografia; 7 refs.; 1 webgrafia; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2019; página 27.

3. **Leite, Hernande;** *Subjetividade Objetiva Parapsíquica*; verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 25; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails;

206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-5-8477-118-9; páginas 21.128 a 21.133.

4. **Takimoto**, Nario; *Princípios Teáticos da Consciencioterapia*; Artigo; *Proceedings of the 4th Conscient Health Meeting (Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência)*; Foz do Iguaçu, PR; 07-10.09.06; *Journal of Conscientiology*; Revista; Trimestral; Vol. 9; N. 33-S; 29 enus.; 1 microbiografia; 3 tabs.; 29 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); & *International Academy of Consciousness* (IAC); Londres, Inglaterra; Setembro, 2006; página 12.

5. **Vieira**, Meire; *Autoconsciencioterapia Aplicada à Atualização Autoparadigmática*; Artigo; *XII Jornada de Consciencioterapia*; Foz do Iguaçu, PR; 07.09.20; *Conscientiotherapia*; Revista; Anuário; Ano 9; N. 10; Seção: *Autoconsciencioterapia*; 1 *E-mail*; 8 enus.; 1 microbiografia; 7 técnicas; 9 refs.; 2 webgrafias; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2020; páginas 117 a 130.

6. **Vieira**, Waldo; *Crise Pessoal; Fluxo Cósmico; Liberdade Vinculada; Primeiro Discernimento; Racionalidade Paracientífica*; verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciológica*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vols. 10, 14, 17, 22 e 23; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-5-8477-118-9; páginas 7.804 a 7.806, 11.099 a 11.101, 13.958 a 13.961, 17.963 a 17.966 e 18.777 a 18.780.

7. **Vieira**, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciológica*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 *blog*; 21 *E-mails*; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 *websites*; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 719, 1.071, 1.270 a 1.272 e 1.414.

8. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 illus.; 168 megapensenes trivoculares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 35 e 573 a 618.

9. **Vieira**, Waldo; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; revisores Erotides Louly; Helena Araújo; & Julieta Mendonça; 154 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; 18 *E-mails*; 52 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 1 teste; 19 *websites*; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2011; página 75.

WEBGRAFIA ESPECÍFICA

1. *Dicionário Terminológico de Consciencioterapeuticologia (DTC) on-line*; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); entradas “autocorrupção”; “autoinvestigação dilatada”; “autosuperação consciencioterápica”; “paranamnese consciencioterápica”; “técnica da atualização do auto-neuroléxico”; “técnica do autoortabsolutismo desassediador”; “técnica dos indicadores de autossuperação”; disponível em <<http://www.oic.org.br/dicionario-de-consciencioterapia>>; acesso em 06.12.2021, 20h00.